

## SELEÇÃO DE PROGÊNIES F<sub>2</sub> DE CAFÉ ARÁBICA, VISANDO PRODUTIVIDADE E RESISTÊNCIA À FERRUGEM\*

A. C. B. de OLIVEIRA, Pesquisador EMBRAPA CAFÉ/EPAMIG, E-mail: antonio.baiao@embrapa.br; A. A. PEREIRA, Pesquisador EPAMIG; F. L. da SILVA, Pesquisador EPAMIG; H. de A. PEREIRA, Técnico FETP/EPAMIG; C. E. BOTELHO, Pesquisador EPAMIG; J. C. de REZENDE, Pesquisador EPAMIG. \*Trabalho com apoio financeiro da FAPEMIG e do Consórcio Pesquisa Café.

A produtividade das lavouras, em razão do valor econômico que representa, é uma das características de maior importância no processo de seleção, devendo-se observar ainda que as populações são constituídas por uma mistura de genótipos variáveis na expressão dos vários caracteres de interesse. Na cultura do cafeeiro, a seleção de genótipos com base na produtividade média verificada a partir da terceira ou quarta colheita tem se mostrado bastante eficiente. De acordo com Mendes e Guimarães (1998), a eficiência da seleção é razoavelmente alta a partir da quarta colheita. Carvalho et al. (1979) também concluíram que quatro colheitas seriam suficientes para se obter informações seguras sobre o desempenho produtivo de progênies de cafeeiros.

As cultivares de café arábica tradicionalmente cultivadas no Brasil são altamente produtivas, apesar de muitas delas não apresentarem resistência genética à ferrugem, sua principal doença. A ferrugem do cafeeiro, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br., pode ocasionar perdas consideráveis na produção de café, que podem variar de 2% a 50%, dependendo do sistema e ano de cultivo, da idade e manejo da lavoura e da cultivar plantada, dentre outros fatores. Já as cultivares portadoras de resistência genética dispensam o uso de agrotóxicos, reduzindo os custos de produção e os riscos de contaminação ambiental, e apresentam potencial de produção comparável às cultivares mais produtivas. Em razão de a grande capacidade que o fungo *H. vastatrix* tem de desenvolver novas raças fisiológicas e, assim, quebrar a resistência à ferrugem das cultivares desenvolvidas, os trabalhos de melhoramento genético, visando essa característica, devem ser contínuos, no intuito de superar as novas raças que surgem.

Neste trabalho, realizou-se a seleção de progênies F<sub>2</sub> de café arábica oriundas de hibridação entre cultivares comerciais e acessos do Híbrido de Timor, com o propósito de obter materiais genéticos com elevada capacidade produtiva e resistentes à ferrugem. Para isso, avaliou-se a produtividade de 98 genótipos de café arábica, por quatro colheitas consecutivas (2005 a 2008), em um experimento instalado na Fazenda Experimental de Três Pontas (FETP)/EPAMIG. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos aumentados, constituído de três blocos com 96 tratamentos regulares (progênies F<sub>2</sub>) e dois tratamentos comuns (testemunhas). As testemunhas foram constituídas pelas cultivares Catuaí Amarelo IAC 62 e Catuaí Vermelho IAC 15. O experimento foi instalado em 25/02/2003, no espaçamento de 3,50 x 0,90 m, com seis plantas por parcela. O café de cada safra foi colhido entre os meses de junho e julho e avaliado, em litros de “café da roça” por parcela individual. Posteriormente, foi realizada a conversão para sc/ha, considerando-se um rendimento médio de 480 litros de “café da roça” por saca de 60 kg de café beneficiado. A reação à ferrugem foi avaliada, em junho de 2008, antes da colheita, em todas as plantas do ensaio, utilizando-se escala de notas adotada por Petek et al. (2008). Os dados de produção das quatro safras individuais, da média dos anos de safra baixa (2005 e 2007) e de safra alta (2006 e 2008), e a média das quatro colheitas foram analisados, com os resultados médios das medições, feitas no tronco das plantas das 3 cultivares, , estão colocados no quadro 1. Pode-se verificar que nas 2 alturas do tronco , foram observadas diferenças significativas, com a cultivar Acauã sendo superior no diâmetro, ficando o Catuaí 2 SL intermediário e o Catuaí com o tronco mais fino das 3 cultivares avaliadas.